

INFLUÊNCIAS DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vinicius da Silva Freitas¹
Maria Martins Formiga²
Fabianna Santana Moço³
José Roberto Gonçalves de Abreu⁴

Resumo: Uma das características mais importantes a serem tratadas em função a escolarização da pessoa que possui deficiência auditiva diz respeito ao uso da Libras – Língua Brasileira de Sinais que, na maioria das vezes, ocorre de forma tardia. Isso acontece em razão de pessoas surdas em sua grande maioria, nascerem em lares ouvintes, retardando dessa forma a efetivação de suas experiências linguísticas por diversas razões. Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, em razão deste modelo de pesquisa compreender o levantamento de todo material bibliográfico existente já desenvolvido em meios como livros, revistas, canais de congressos e teses entre outros sobre o processo de educação inclusiva. A educação física escolar deve dar foco nas divergências das atividades, com intuito de que as crianças percebam a distinção de seus desempenhos em diversas atividades, sem a conotação de incapacidade ou fracasso. As aulas de educação física têm como propostas atividades que desenvolvem a compreensão/consciência corporal, além de incentivar atividades de respeito, cooperação e amizade, desenvolvendo o hábito pela prática de atividade física para uma vida produtiva, saudável e emocionalmente equilibrada. É possível concluir que existe urgência do rompimento dos paradigmas e dos conceitos escolares que atuam de forma tradicional, emergindo assim conhecimentos inovadores por meio de seus educadores e profissionais do âmbito educacional com visão não segregacionista, mas inclusiva, com visões diferentes sobre atividades que já existem, tendo um novo conhecimento e a aceitação de que para incluir e trabalhar.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá. viniciuscarvalho34@hotmail.com

² Mestra em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Pernambuco.
mmartinsformiga@gmail.com.

³ Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Universitário Vale do Cricaré.
fabimoco@gmail.com.

⁴ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo.
abreufisio@gmail.com.

Palavras-chave: Educação Física; Libras; Deficiência Auditiva; Inclusão

Área Temática: Educação Especial

INTRODUÇÃO

Após a implementação das políticas de inclusão escolar e das atitudes afirmativas, a escolarização de pessoas que possuem surdez vem sendo consideravelmente ampliada ao longo dos anos e, como consequência disso, tem-se permitido a chegada destes nos cursos de pós-graduação e graduação de diversas Instituições de Educação Superior do Brasil. Esta ocorrência tem mudado o cenário da Educação Superior de forma significativa, se tornando mais diversificado e menos elitizado, mesmo que ainda seja necessário o desenvolvimento de ações para firmar o aprendizado e a permanência deste novo aluno.

Uma das características mais importantes a serem tratados em função a escolarização da pessoa que possui deficiência auditiva diz respeito ao uso da Libras – Língua Brasileira de Sinais que, na maioria das vezes, ocorre de forma tardia. Isso acontece em razão de pessoas surdas em sua grande maioria, nascerem em lares ouvintes, retardando dessa forma a efetivação de suas experiências linguísticas por diversas razões.

Dentre estas, são destacadas: a relutância da família a aceitar a língua de sinais a condição da criança; a identificação tardia da condição da criança; o isolamento social da criança surda em diversas regiões do país em função da falta de comunidades surdas com boas estruturas; a busca tardia por aparelhos auditivos e/ou habilitação oral; e dessa forma por diante. Com isso, grande parte das crianças surdas começam a desenvolver a aprendizagem em Libras apenas quando ingressa no meio escolar.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, em razão deste modelo de pesquisa compreender o levantamento de todo material bibliográfico existente já desenvolvido em meios como livros, revistas, canais de congressos e teses entre outros sobre o processo de educação inclusiva, com intuito de discutir sobre a importância das práticas pedagógicas dos educadores que incentivam de forma eficiente o processo de inclusão escolar de crianças com deficiência auditiva em sala de aula regular. Segundo Gil (2002) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside na permissão ao investigador a cobertura de um grupo de fenômenos com maior amplitude do que aquela que poderia ser pesquisada de forma direta.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção na Educação Superior como um novo fenômeno precisa ser analisada, com intuito de que sejam conhecidas suas possibilidades, tendências, desafios e dificuldades. No entanto, um estudo realizado por Pletsch e Leite (2017) sobre o desenvolvimento de produção científico em base de dados disponível na Scielo-Brasil a respeito desse tema, no período de 2008 a 2016, percebeu que as discussões ainda estavam aquém das demandas de inclusão, uma vez que é necessário enfrentar, além de questões arquitetônicas e estruturais, as demandas sociais, pedagógicas e atitudinais.

Em outro estudo Ribeiro (2020) examinaram as produções encontradas no Capes – Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2007 a 2015, apontando um incremento de 28% de publicações. Os estudiosos ponderam que isso está relacionado ao maior número de políticas e leis específicas que oferecem a permanência e o acesso da pessoa que possui deficiência dentro do âmbito educacional.

O interprete de Libras possui grande importância nos processos de aprendizagem e ensino. O intérprete de Libras é um profissional que possui habilidades na língua sinalizada e vice-versa, tendo como função interpretar uma língua. É devido exercer sua função primando pelo rigor técnico, valores éticos, com respeito a cultura surda e a pessoa humana. Assim seu papel no meio educacional, espera-se que seja fluente em Libras, trabalhe em conjunto ao professor titular da sala tanto para os alunos ouvintes quanto para os alunos surdos. De acordo com Santos (2012), entende que o intérprete deve incentivar a participação no planejamento, nas atividades, da avaliação em conjunto ao professor em sala, em função de suprir as necessidades de procedimentos pedagógicos lógicos com intuito de atender a forma de aprendizado do surdo.

Nesta ótica, o intérprete também, deve realizar encontros pedagógicos e fazer parte de reuniões em conjunto a equipe de professores, unindo assim conhecimentos significativos a boa decorrência dos trabalhos escolares, que ecoara na aprendizagem do aluno que possui deficiência auditiva. É salientado que a escola deve considerar um tempo com o intérprete para dialogar, discutir e buscar possibilidades de propostas que tornem viável o seu trabalho. Sabe-se do desenvolvimento de um novo espaço ao processo de aprendizagem e ensino tanto para alunos que possuem dificuldades auditivas, deficiência auditivas e para os ouvintes, é de suma importância, mas ainda não é compreendido de forma plena a importância de um recinto bilíngue/inclusivo, tendo no mesmo lugar as duas línguas sem que estas necessitem ter o intérprete de Libras como mediador do ensino, ainda assim quando os educadores principais em sala de aula não possuem estas competências dentro do âmbito de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas de educação física permitem a participação de todos e permitem a vivencia e exploração de todos ao máximo dentro do ambiente educacional. Desenvolvendo situações de autoconhecimentos que são aplicados da melhor

forma possível. Cabendo dessa forma ao professor explorar as potencialidades de cada aluno, mudando atividades em grupo e individuais, onde o educador deve ser o mediador na busca da resolução de problemas no desenvolvimento de tarefas.

De acordo com Moreira (2004) não significa que a educação física seja mais importante que as outras disciplinas, mas apresenta que ela deveria ter o mesmo grau de importância das outras disciplinas, tendo em vista que também faz parte do processo de desenvolvimento dos cidadãos. Segundo Palhares e Marins (2002) a educação física escolar também deve dar foco nas divergências das atividades, com intuito de que as crianças percebam a distinção de seus desempenhos em diversas atividades, sem a conotação de incapacidade ou fracasso.

As aulas de educação física têm como propostas atividades que desenvolvem a compreensão/consciência corporal, além de incentivar atividades de respeito, cooperação e amizade, desenvolvendo o hábito pela prática de atividade física para uma vida produtiva, saudável e emocionalmente equilibrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao descrito, o professor de Educação Física deve ter como prioridade o conhecimento das necessidades, características, e as possibilidades de cada aluno e de cada grupo em que ele trabalha. Existem inúmeros fatores que possuem influência na permanência e na aprendizagem de crianças que possuem necessidades especiais dentro do âmbito escolar. No entanto, o que não existem são métodos infalíveis ou prontos da educação física que se aplique no processo de inclusão, uma vez que o professor possui a responsabilidade de unir diversos procedimentos para ultrapassar barreiras e dessa forma incentivar a aprendizagem dos seus alunos. A compreensão em buscar medidas para que seja possível atender a estas crianças deve ser de

comprometimento e responsabilidade do professor que precisa atender as especificidades e expectativas de cada aluno.

É possível concluir que existe urgência do rompimento dos paradigmas e dos conceitos escolares que atuam de forma tradicional, emergindo assim conhecimentos inovadores por meio de seus educadores e profissionais do âmbito educacional com visão não segregacionista, mas inclusiva, com visões diferentes sobre atividades que já existem, tendo um novo conhecimento e a aceitação de que para incluir e trabalhar, é necessário o desenvolvimento de todas as dimensões, eliminando barreiras que impedem alunos com deficiências auditivas, bem como outros tipos de deficiências a encontrarem sua linguagem, sendo ela o fundamento da interação de surdos com outros alunos ouvintes e até mesmo com alunos que também possuem deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MORERIA, W. W. **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Editora Unimep, 2004.

PAHARES, M.S. e MARTINS, S.C. **Escola Inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PLETSCH, M. D.; LEITE, L. P. Análise da produção científica sobre a inclusão no ensino. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 33, n. especial 3, p. 87-106, dez. 2017.

RIBEIRO, L. O TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS: ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO VIGENTE. As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil. **Irati, PR: UNIVERISIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DE IRATI**, 2020.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.